



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**LUDMILA SANTOS SANTANA
MARIA APARECIDA RODRIGUES SOUZA**

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL:
Os Aspectos Socioemocionais nos Anos Iniciais
do Ensino Fundamental**

JUAZEIRO-BA

2021

LUDMILA SANTOS SANTANA
MARIA APARECIDA RODRIGUES SOUZA

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL:
Os Aspectos Socioemocionais nos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental

Memorial de Projeto Experimental em cumprimento às exigências do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus III, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Prof (a). Dra. Eliã Siméia Martins dos S. Amorim

JUAZEIRO-BA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S232m Santana, Ludmila Santos

Memorial de projeto experimental: os aspectos socioemocionais nos anos iniciais do ensino fundamental / Ludmila Santos Santana; Maria Aparecida Rodrigues Souza. Juazeiro-BA, 2021.

42 fls.: il.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

**LUDMILA SANTOS SANTANA
MARIA APARECIDA RODRIGUES SOUZA**

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL:
Os Aspectos Socioemocionais nos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental**

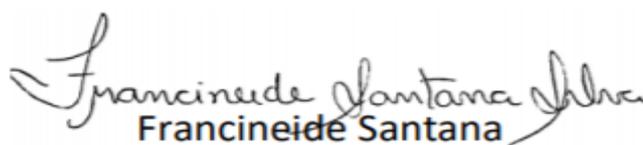
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCHIII como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovado em 08 de julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

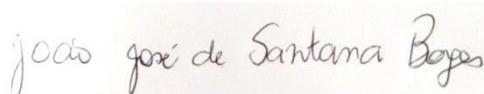


Orientadora: Profa. Dra. Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim
UNEB



Francineide Santana
Francineide Santana

UNEB



Prof. Dr. João José Borges - UNEB

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus e a todos aqueles que buscam compreender a real importância dos aspectos socioemocionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos ter mantido na trilha certa durante a construção deste Trabalho de Conclusão De Curso, e por fornecer forças e sabedoria para que chegássemos até aqui.

Somos gratas a nossa família pelo apoio e suporte que sempre nos deram durante a nossa jornada.

Deixamos um agradecimento a nossa querida e amada orientadora Eliã Siméia, pelo incentivo e dedicação do seu tempo em prol deste trabalho.

Também queremos agradecer à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, e a todos os professores que estiveram conosco durante esses cinco anos de curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar de que maneira os docentes do Ensino Fundamental I podem desenvolver experiências socioemocionais com os alunos de forma remota. Para tal, conceituamos essa modalidade de ensino nos aspectos legais, além da caracterização da criança de seis a onze anos de idade. Além disso, abordamos as experiências socioemocionais diante da visão de alguns autores. A partir de todas as informações obtidas e dos estudos realizados sobre o assunto, foi elaborado o produto midiático, ou seja, um livro, que foi criado manualmente, tendo como objetivo principal a sua utilização pelos alunos que estão neste ciclo básico da educação, como também por pais e professores.

Palavras Chave: Ensino Fundamental I; Experiências Socioemocionais; Produto Midiático.

ABSTRACT

The main objective of this work is to present how elementary school teachers I can develop socio-emotional experiences with students remotely. To this end, we conceptualize this teaching modality in terms of legal aspects, in addition to the characterization of children aged six to eleven years old. In addition, we approach the socio-emotional experiences from the perspective of some authors. From all the information obtained and the studies carried out on the subject, the media product was prepared, that is, a book, which was created manually, with the main objective of its use by students who are in this basic cycle of education, such as also by parents and teachers.

Key Words: Elementary School I; Socioemotional Experiences; Media product.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. ENSINO FUNDAMENTAL I	13
2.1 ASPECTOS LEGAIS	14
2.2 A CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: 6 A 11 ANOS	15
3. DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	16
3.1 AS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS E OS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	18
3.2 METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS	19
3.3 OS LIVROS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS	21
4. O PRODUTO MIDIÁTICO EXPERIMENTAL: O LIVRO “QUEM TEM MEDO DO COVID-19?”	22
4.1 Equipamentos utilizados.....	32
4.2 EXPERIÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	32
4.2.1 Primeira Experiência: A TRISTEZA DE JOANA	33
4.2.2 Segunda Experiência: AUTORREGULAÇÃO: ESTUDANDO NA PANDEMIA	34
4.2.3 Terceira Experiência: MOTIVAÇÃO - A PERSEVERANÇA	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	41

1. INTRODUÇÃO

O nosso interesse em pesquisar sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos surgiu por meio da experiência como bolsista e voluntária do Programa Residência Pedagógica, onde tivemos a oportunidade de acompanhar as turmas do 1ª ano matutino e vespertino da Escola Municipal Judite Leal Costa, no período de 18 meses entre 2018 a 2020.

Nestas turmas, escolhemos como temática central das atividades os aspectos socioemocionais, buscando contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. No decorrer desta experiência, percebemos o quanto é importante que se desenvolvam estas atividades, utilizando os componentes socioemocionais.

Um dos principais objetivos escolares apontados na Base Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017) é a formação humana integral. Dessa forma, compreende-se que os aspectos socioemocionais se torna parte fundamental da formação do ser humano, onde o saber lidar com as próprias emoções, se relacionar com o próximo e gerenciar as diferentes áreas da vida, são cruciais para o desenvolvimento do ser humano.

Um artigo escrito pela autora Abed (2016, p.8) expõe uma síntese do estudo sobre “a inserção intencional de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais como caminho para o sucesso escolar na educação básica” que em 2013, o Conselho Nacional de Educação - CNE (MEC) encomendou à UNESCO. Nesse artigo, a autora ressalta o que são habilidades socioemocionais e como é possível promover o seu desenvolvimento por meio de recursos pedagógicos. Abed (2019, p.8) defende que o papel da instituição escolar não se resume na “manutenção do arcabouço de conhecimentos acumulados na história da civilização”, mas que deve objetivar também formar um sujeito capaz de se relacionar consigo mesmo e o outro, com o objetivo de construir uma sociedade melhor. Além disso, Abed (2016) ressalta que para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola é preciso investir no professor, para que ele construa em si as condições para realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e

responsável. A autora acrescenta que as competências socioemocionais devem ser incluídas em políticas públicas educativas, desenvolvendo, também, iniciativas que incentivem e façam progredir essas competências nos estudantes.

Brascher (2000, p.75) através do artigo “Objetivos socioemocionais das atividades de conhecimento físico” aponta o potencial das atividades de conhecimento físico para o desenvolvimento socioemocional nas séries iniciais. A autora traz a interpretação de Kamii e DeVries (1992) na perspectiva de Piaget em relação aos objetivos socioemocionais no ambiente educacional:

Para que a criança: a- torne-se cada vez mais autônoma dentro de um contexto de relações geralmente não coercitivas com os adultos; b. respeite os sentimentos dos outros e comece a cooperar (através da descentralização e coordenação de diferentes pontos de vista); c. seja alerta e curiosa e use a iniciativa na perseguição de curiosidades, tenha confiança em sua capacidade de classificar as coisas por si mesma e diga o que pensa com convicção.

Brascher (2000) também trabalhou atividades de conhecimento físico desenvolvidas com um grupo de crianças objetivando desenvolver autonomia socioemocionais dos sujeitos.

Casarin (2018) é outra autora que aborda a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, conceituando as habilidades ligadas à capacidade criadora, formação interdisciplinar, inteligência emocional e excitabilidade que segundo ela serão pré-requisitos para os profissionais do futuro, fortalecendo o fato de que as competências socioemocionais se configuram como essenciais para as novas demandas de mercado, assim como para os desafios de uma sociedade que se transforma a passos largos (ALMEIDA, 2018).

Para mais, a discussão desse tema é relevante, tendo em vista a construção de sujeitos que tenham uma compreensão de como lidar com as suas emoções, e de como relacionar-se melhor com o outro no ambiente familiar, profissional, e também, em sociedade, desenvolvendo habilidades, tais como, a autoconsciência, a autorregulação, a motivação, a empatia e a sociabilidade. Além disso, consideramos que tal discussão e reflexão proposta por meio desse trabalho, poderá servir como

material de pesquisa para estudo de docentes, que já atuam em sala de aula e/ou os que estão em formação, dando-lhes fundamentação teórica para uma prática mais consciente.

Isto posto, e considerando que estamos vivendo um período de pandemia mundial causado pelo vírus COVID 19, nosso problema constitui-se em “Como os docentes de Ensino Fundamental I podem desenvolver experiências socioemocionais com os seus alunos de forma remota?”

Nesse sentido, esse projeto tem como objetivo geral: apresentar de que forma os docentes de Ensino Fundamental I podem desenvolver experiências socioemocionais com os seus alunos de forma remota, utilizando o livro experimental.

Para isso, delimitamos os objetivos específicos em:

1. Descrever Ensino Fundamental I nos aspectos legais e da caracterização da criança de 6 a 11 anos;
2. Conceituar experiências socioemocionais com crianças de 6 a 11 anos;
3. Desenvolver um produto midiático para atividades socioemocionais no Ensino Fundamental I em turnos diurnos;
4. Experimentar o produto midiático com crianças de Ensino Fundamental I.

O método de pesquisa a ser utilizado é o qualitativo, que de acordo com Neves (1996) “a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos.” Quanto à natureza será utilizada a pesquisa aplicada, esse tipo de pesquisa objetiva obter novos conhecimentos para a aplicação prática e solução de problemas também práticos. (MANUAL FRASCATTI da OECD, 2002).

Também utilizamos o método exploratório que “procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de determinado fenômeno” (RICHARDSON, 1989, P.281). Para a Mattar (1994)

Esse tipo de pesquisa tem como objetivo dar suporte maior ao tema e problema que está sendo estudado. Assim sendo, ela é apropriada para os primeiros estágios da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente insuficientes ou inexistentes. (MATTAR, 1994, p.84).

Para mais, Santos (1991), aborda que a pesquisa exploratória é o contato inicial com o tema a ser analisado, com os sujeitos a serem investigados e com as fontes secundárias disponíveis. Para tanto, cabe ressaltar que ela busca entender as razões e motivações implícitas para determinadas atitudes e comportamentos das pessoas. É utilizada com frequência na geração de hipóteses e na identificação de circunstâncias que devem ser incluídas na pesquisa.

Além disso, será uma pesquisa experimental, que segundo Gonsalves (2003) “é aquela que se refere a um fenômeno que é reproduzido de forma controlada, submetendo os fatos à experimentação (verificação), buscando, a partir daí, evidenciar as relações entre os fatos e as teorias.” (GONSALVES, 2003, p.66). Para mais, Gressler (2004) diz que:

O objetivo da pesquisa experimental é investigar uma possível relação de causa e efeito por meio da exposição de um ou mais grupos em uma ou mais condições de tratamento e comparáveis resultados como um ou mais grupos-controle e não receberam determinado tratamento. (GRESSLER, 2004,p.59)

Como instrumentos de pesquisa serão utilizadas a Pesquisa Bibliográfica, que fornecerá os elementos de fundamentação teórica e a seguir será construído um material midiático, que poderá servir como recurso para metodologia ativa de desenvolvimento socioemocional, de maneira lúdica, envolvendo brincadeiras, jogos e músicas, neste contexto de pandemia e após o fim dessa.

2. ENSINO FUNDAMENTAL I

Neste capítulo abordaremos apenas alguns aspectos do Ensino Fundamental visto que o mesmo apresenta-se como um campo vasto de estudo e caracterização. Para tanto, citaremos documentos que regem o sistema escolar brasileiro, tais como Lei de Diretrizes e Bases, Base Nacional Comum Curricular e Plano Nacional de

Educação. Ainda, falaremos sobre a criança de 6 a 11 anos e sua capacidade de aprender a lidar com suas emoções e com o outro.

2.1 ASPECTOS LEGAIS

O Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito (nas escolas da rede pública) e assiste crianças a partir dos seis anos de idade. Seu objetivo principal diz respeito à formação básica do indivíduo. Para tanto, segundo o artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), torna-se importante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Brasil, 1996, art. 32º).

Após concluir o tempo necessário na Educação Infantil, a criança prossegue sua vida escolar ao ingressar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular, quando se refere ao Ensino Fundamental I, destaca que é necessário haver uma articulação entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil:

[...] articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, s/p)¹.

Atualmente o Ensino Fundamental, no que se refere aos anos iniciais: compreende do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade. Sua carga mínima anual é de no mínimo 800 horas e envolve cerca de 200 dias letivos.

¹ O ensino fundamental no contexto da educação básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>.

Além disso, Segundo o Parecer CNE/CEB nº 4/2008 (BRASIL, 2008, p.1)² “entende-se que a alfabetização dar-se-á nos três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental.”

O Ensino Fundamental na BNCC é constituído pela de área de linguagens, composta pelas disciplinas curriculares: Língua portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Pela área Matemática; Como também pela área Ciências da Natureza: pela área de ciências humanas, constituída por Geografia e História e por fim, a área de Ensino Religioso.

No artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental ressalta-se que

I - As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:

- a) os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) os princípios dos Direitos e Deveres da Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- c) os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (RESOLUÇÃO CEB Nº 2, DE 7 DE ABRIL DE 1998)

Para tanto, o ensino fundamental é assistido por outros documentos, como o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) e os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação. (CNE).

Isto posto, compreende-se que a proposta do ensino fundamental é formar o indivíduo de forma integral, e que essa formação seja a base para continuação dos seus estudos. Proporcionando uma aprendizagem do conhecimento sistematizado, como também a aquisição de habilidades sociais.

2.2 A CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: 6 A 11 ANOS

A faixa etária de 6 a 11 anos é denominada de terceira infância, conforme o ciclo vital composto por oito períodos do desenvolvimento humano (PAPALIA, OLDS e

² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb004_08.pdf

FELDMAN, 2006). No que se tange ao aspecto emocional, pode-se afirmar que a criança consegue lidar melhor com suas emoções nessa faixa etária (RODRIGUES e MELCHIORI, s/d). Para mais, tais autoras, salientam que:

A emoção pode ser definida como uma resposta (tristeza, medo, raiva, alegria) que é produzida por uma informação que vem do mundo externo ou interno a nós. Elas podem ser positivas ou negativas, são automáticas, inconscientes e preparam o nosso corpo para agir diante do perigo, de situações incômodas ou mesmo diante de situações prazerosas. (RODRIGUES E MELCHIORI, s/d, p.6)

Destaca-se que na terceira infância as crianças desenvolvem uma consciência maior de seus sentimentos, como também, dos sentimentos dos outros, possibilitando maior controle de suas emoções em suas experiências interpessoais. Entretanto, ressalta-se que para que haja o crescimento emocional é necessário existir desenvolvimento do “autocontrole das emoções negativas.” (RODRIGUES e MELCHIORI, s/d, p.6).

No que se refere ao aspecto social, este sendo “a maneira como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outras pessoas” (BOCK, 1999, p.5), destaca que na faixa etária de 6 a 11 anos é necessário desenvolvimento do domínio das habilidades sociais, e é preciso treiná-las, “de forma que a participação da criança no grupo seja um fator de proteção do seu desenvolvimento.” (RODRIGUES e MELCHIORI, s/d, p.8).

Nesse viés, Piaget *apud* Bock (1999, p.9) ressalta que, na referida faixa etária, no “plano afetivo” a criança “será capaz de cooperar com os outros, de trabalhar em grupo e, ao mesmo tempo, de ter autonomia pessoal.”.

3. DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Damásio (2013, n.p) diz que “a emoção é um programa de ações, portanto, é uma coisa que se desenrola com ações sucessivas. É uma espécie de concerto de ações. Não tem nada a ver com o que se passa na mente.” Ainda, Alexandroff (2012, n.p) acrescenta que “pode-se afirmar que a emoção é visível, através das modificações que ocorrem na mímica e na expressão facial.” Nesse viés, Wundt

apud Marcellos e Araújo (2011, p.311) esclarecem que “as emoções difeririam dos sentimentos somente pelo fato de encontrar em uma expressão externa através das reações dos órgãos dos movimentos e pela alteração causada na cadeia de representações.”.

No que se tange à definição dos aspectos socioemocionais Medeiros (2017) diz que são conhecidas também como:

competências não cognitivas, de caráter ou qualidades pessoais são o tipo de habilidade envolvida na obtenção de objetivos, no trabalho em grupo e no controle emocional. São exemplos de competências não cognitivas, como chamam os educadores: autonomia, estabilidade emocional, sociabilidade, capacidade de superar fracassos, curiosidade, perseverança. (MEDEIROS, 2017, p. 4-5).

No geral, vemos que é o ambiente familiar que auxilia no desenvolvimento da criança, em seguida, destacamos o papel da escola, sendo uma instituição que tem a missão de acolher e amparar o sujeito. As crianças que se desenvolvem em ambientes familiares com um suporte significativo, as suas necessidades socioafetivas tendem a adaptar-se com segurança a novas situações. Já as crianças que crescem em famílias conflituosas, costumam apresentar dificuldades para adaptar-se em novos ambientes.

Em um artigo publicado a partir de palestras e debates do encontro da Série Diálogos (O Futuro se Aprende, realizado no dia 23/9/2014, em São Paulo), é destacado que no processo de desenvolvimento socioemocional a criança aprende a “colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros.”.

Para mais, Vygotsky (1993) aponta o desenvolvimento socioemocional como fator indispensável para adquirir o resultado almejado no desenvolvimento do ser humano. Com isso, crianças e adultos que com o passar do tempo aprendem a controlar suas emoções, socializam positivamente com a sociedade que lhes cerca, demonstrando empatia, afeto e respeito pelas demais pessoas do grupo social.

Salienta-se como ferramenta que pode ser utilizada para o desenvolvimento social e emocional da criança o próprio brincar, visto que é por meio deste ato que a mesma compreende o mundo no qual faz parte, sendo capaz de assimilar regras e aplicá-las durante toda a trajetória de vida, sendo capaz de decifrar a questão do que pode e do que não pode. Nesse sentido, Santos (2002) destaca que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS, 2002, p.12).

Na sala de aula o lúdico pode ser utilizado como uma grande ferramenta para potencializar a aprendizagem, inclusive a emocional e a social.

3.1 AS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS E OS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Após termos discorrido sobre o desenvolvimento socioemocional, partimos para a seguinte questão: Como ensinar as competências socioemocionais na escola? Quais metodologias devem ser utilizadas? Para tanto, para ser um aprendizado efetivo e útil, uma aula sobre empatia não é suficiente, pois há a necessidade de se trabalhar o tema dia após dia nas escolas, fazendo com que as crianças as coloquem em prática na sua vida fazendo com que a interação com a sociedade ocorra de forma positiva. Assim, os professores se tornam modelos para as crianças que acabam copiando e seguindo suas atitudes. Para isso, fica claro que, o exercício das competências socioemocionais no contexto escolar pode fazer com que um aluno se torne responsável e assertivo na sua vida socioemocional.

Para Abed (2016) as competências devem ser incluídas em políticas educativas visando o incentivo e o desenvolvimento delas nos estudantes, e para que isso aconteça é necessário que a escola se transforme em um local privilegiado, fazendo com que esse desenvolvimento ocorra, e que através de campanhas, palestras educativas e aulas interativas os alunos e toda a comunidade escolar entenda o que é e o verdadeiro significado da palavra socioemocional. Contudo, Abed (2016) cita

que para a escola se tornar suficientemente boa, é preciso que novas metodologias sejam usadas, e que haja o combate aos reveses decorrentes de condições familiares e sociais marcadas por carências afetivas, alimentares e materiais. É necessário, também, que o professor mude sua forma de ver as coisas, não sendo apenas um “ministrador” de aulas, mas que seja também um mediador, colocando os alunos como sujeitos ativos e coautores do seu conhecimento buscando sempre a inovação de suas metodologias de forma que haja a participação e a evolução de todos no que diz respeito a esses aspectos, bem como sua inclusão dentro das escolas.

Objetivando a melhoria das questões metodológicas envolvendo o tema, vemos que alguns critérios podem e devem ser colocados em prática, como: “A intencionalidade e reciprocidade”. Quanto mais claros são os objetivos do professor, quanto mais as metas são transformadas em ações concretas para alcançá-las, mais será gerada a reciprocidade (o desejo de aprender) no estudante. "A clareza 'do que' e 'a quem' pretende atingir que orientam o 'como' de suas ações." (GARCIA et al., 2012: 22).

Há também a questão do “Compartilhar”, onde é necessário promover o desenvolvimento dos vários aspectos subjetivos inerentes a situações de interação. Além disso, torna predominante a necessidade de cultivar um clima de respeito e ajuda mútua; a importância do aprender lidar com as emoções (próprias e dos outros), de se expressar de maneira clara, de buscar o equilíbrio entre os objetivos pessoais e os grupais, e também, de resolver conflitos. (ABED, 2016).

E por fim, cita-se o “Planejamento e busca por objetivos”, onde o professor deve ajudar o aluno a identificar suas metas e traçar planos (concretos e realizáveis) para alcançá-las.

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

A metodologia ativa é uma abordagem que proporciona os discentes participarem ativamente do processo de aprendizagem. Nessa abordagem, o aluno deixa de ser um simples receptor de conteúdo, para se tornar um sujeito ativo, pensante e questionador em seu próprio processo de aprendizado. Conforme Barbosa e Moura (2013) “[...] aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo

estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor.” (BARBOSA e MOURA, 2013, p. 55). Além do mais, “Entende-se que todas as alternativas de metodologias ativas colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual, enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los.” (PAIVA *et al.* 2016, p.147).

No que se refere ao papel docente, diferentemente da abordagem tradicional que tem o mesmo como detentor do conhecimento, na aprendizagem ativa “o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (BARBOSA e MOURA, 2013, p.55). Para mais, Paiva et al. (2016, p.151) acrescenta que “O professor pode criar diferentes estratégias para obter o máximo de benefícios com as metodologias ativas para a formação de seus alunos.”.

Além disso, é essencial existir uma relação entre os objetivos almejados e a metodologia. Nesse sentido, Morán (2015) ressalta que:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORÁN, 2015, p. 17).

Outro aspecto sobre as metodologias ativas é que “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso” (MORÁN, 2015, p.20), pois, quanto mais prática e contextualizada for a aprendizagem, melhor. Nesse viés, Morán afirma que “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.” (MORÁN, 2015, p.18).

Existem diversas possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem, conforme Paiva et al. (2016):

Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários;

trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros. (PAIVA *et al.* 2016, p.147).

Portanto, percebe-se que as metodologias ativas transformam as aulas, deixando-as mais atrativas para os discentes. Além disso, acrescentam significativamente no processo de ensino-aprendizagem, na proporção que rompe com o ensino e métodos tradicionais, possibilitando formar um sujeito ativo, crítico e pensante.

3.3 OS LIVROS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

No trabalho pedagógico, o livro é um grande aliado do professor para auxiliar o educando no seu desenvolvimento social, cognitivo, linguístico, emocional, entre outros. (BARROS, 2013). Além de proporcionar a abordagem de variados assuntos de maneira lúdica, fazendo com que a criança tenha um interesse maior pelo assunto proposto, podendo resultar, assim, na facilitação do processo de ensino-aprendizagem.

A leitura é essencial para desenvolvimento da criança na medida em que amplia o vocabulário, desenvolve a linguagem e o pensamento. É necessário, então, cultivar desde cedo o bom hábito pela leitura. Para isso, destaca-se o livro infantil como uma ferramenta pedagógica que pode ampliar o gosto dos pequenos.

Segundo Góes (1984, p.22), “a função primeira do livro infantil é a estético-formativa, a educação da sensibilidade, pois reúne a beleza da palavra e a beleza das imagens. O essencial é a qualidade de emoção e sua ligação verdadeira com a criança.”. Além disso, destaca-se que o livro infantil proporciona uma formação social aos pequenos leitores:

é fundamental que os livros infantis transmitam às crianças um sentimento de respeito e dignidade pela pessoa humana de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, especialmente, nos nossos dias, despertem os jovens para os valores sociais: justiça, paz, liberdade, igualdade e solidariedade. (GÓES, 1984, p.24).

Para mais, é essencial que o livro infantil leve:

[...] em conta o desenvolvimento psicológico, intelectual e espiritual do jovem leitor. Não infantilizar, não trancar a criança em seu próprio mundo. Ao contrário, os valores, os assuntos, a linguagem, os interesses e a apresentação dos livros devem corresponder ao desenvolvimento da criança. Os livros contendo esses requisitos estarão contribuindo para a construção da personalidade infantil. (GÓES, 1984, p.23)

Portanto, compreende-se que o uso do livro é uma ferramenta fundamental no processo educativo, na medida em que possibilita ao educando ter o conhecimento e conexão com muitos aspectos do mundo através da leitura e das gravuras contidas nas páginas dos livros infantis.

4. O PRODUTO MIDIÁTICO EXPERIMENTAL: O LIVRO “QUEM TEM MEDO DO COVID-19?”.

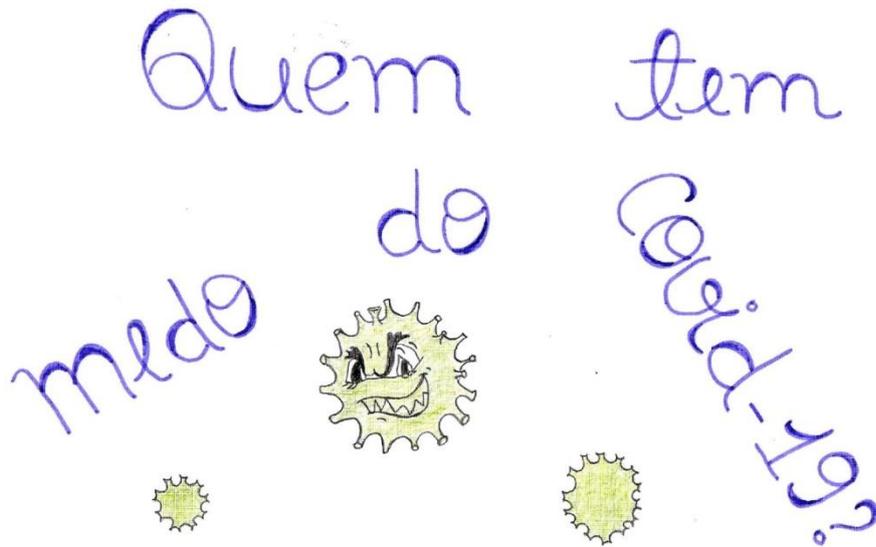
A escolha por a produção de um livro ocorreu ao iniciarmos nossa orientação com a nossa docente. Até então, já sabíamos o tema e já tínhamos material escrito, porém ainda no começo das aulas do componente curricular TCC II, estávamos indecisas sobre o que iríamos de fato fazer. Após alguns debates pessoais, chegamos à conclusão do que iríamos produzir, e que esse se chamaria **“Quem Tem Medo do Covid-19?”**.

Com o tema escolhido, foi hora decidir qual seria o objetivo principal daquele produto, bem como a quem ele seria destinado. Após isso, começamos a colocar a “mão na massa”, além de analisarmos como o livro seria produzido. Muitos foram as discussões até decidirmos que tudo iria ser feito por nós, desde textos e escrita até a parte mais desafiadora: as ilustrações.

O livro demorou em média de um mês e meio para ser produzido, e seu objetivo principal é discutir alguns pontos dos aspectos socioemocionais, como tristeza, autorregulação e a motivação.

Ao pegar no livro, o leitor vê logo de início que tudo foi feito de forma manual, como dito anteriormente. A capa mostra o título e a imagem de três vírus na cor verde representando o Covid-19.

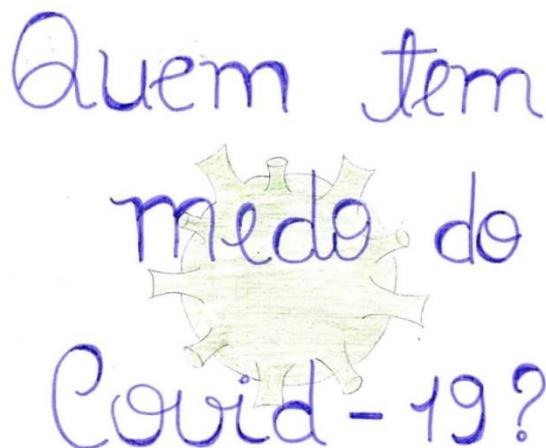
FIGURA 1. A CAPA



Fonte: Santana e Souza, 2021.

Para a construção da capa, resolvemos desenhar o vírus e colocar as palavras de forma espalhada, objetivando chamar a atenção dos leitores.

FIGURA 2. CONTRACAPA



Fonte: Santana e Souza, 2021.

Na contracapa, decidimos fazer diferente. Ao fundo, nota-se a imagem representando um vírus em um tamanho um pouco maior, e o título do livro centralizado na folha.

Figura 3. CRÉDITOS

UNEB
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 Departamento De Ciências Humanas - Campus III
 Edmilce Da Rocha Barros
 Direção
 Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim
 Colegiado De Pedagogia
 Ludmila Santos Santana
 Maria Aparecida Rodrigues Souza
 TEXTOS
 Ludmila Santos Santana
 Maria Aparecida Rodrigues Souza
 Ilustrações

 Juazeiro, Bahia
 Maio - 2021

Fonte: Santana e Souza, 2021.

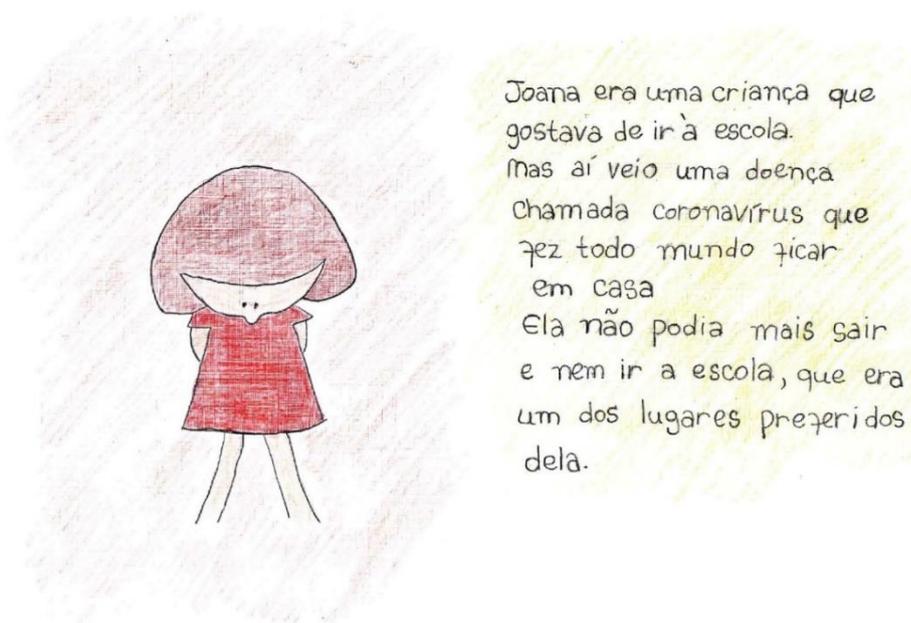
Nos créditos, colocamos todas as informações sobre os envolvidos no trabalho. Desde a Universidade até cidade e ano.

Sobre as histórias, essas foram elaboradas em conjunto pelas duas alunas, já a parte de escrita, produção e finalização ficou por conta da Maria Aparecida. As correções foram feitas pela docente, Prof^a. Eliã Siméia Amorim, que forneceu todo o suporte e nos mostrou o melhor caminho que deveria ser seguido.

FIGURAS 4, 5, 6 e 7: A TRISTEZA DE JOANA**Figura 4:**

A tristeza
de
Joana

Fonte: Santana e Souza, 2021.

Figura 5:

Fonte: Santana e Souza, 2021.

Figura 6:

Não podia ver sua professora, muito menos os seus amiguinhos.

No começo Joana ficou triste, mas sua mãe explicou que era necessário ficar em casa para a segurança de todos, pois se ela saísse ficaria doente.

Foi aí que sua mãe teve a excelente ideia de que sua filha poderia falar e também ver os seus amigos e sua professora através da internet.

Joana era uma menina muito esperta. Amava ler livros, ver tv e ouvir música.



Fonte: Santana e Souza, 2021.

Figura 7:

Vamos Lá...

- Escreva Aqui seu Nome: _____
- Joana sente tristeza por não ir à escola neste período de pandemia. Você concorda com ela? Por quê?

- Na sua opinião, o que Joana pode fazer para não sentir tristeza?

Fonte: Santana e Souza, 2021.

A primeira história se trata de uma criança que aprendeu a lidar com a tristeza em meio a tantas mudanças ocasionada pela pandemia da Covid-19.

O objetivo principal dessa história consiste em orientar o sujeito leitor a lidar com a tristeza ocasionada pelo isolamento, cujo aspecto a ser abordado é a impossibilidade de frequentar a escola nesse momento e a possibilidade de ver e conversar com familiares, professores e amigos de forma remota.

Miguel (2015, p.158) diz que:

A tristeza surge quando há perda de algo ou alguém considerado de valor, gerando sensação de abandono e a busca por uma ligação novamente com o mesmo ou com outro objeto, sendo as manifestações mais frequentes o choro, o afastamento e o silêncio. São diversos os tipos de perda que podem eliciar a tristeza, desde a rejeição de uma pessoa querida ou importante, a perda da saúde ou parte do corpo, e até a perda de um objeto valorizado.

Leite (2020, n.p) acrescenta dizendo que “esse sentimento também pode se desenvolver através da decepção, como o fechamento antecipado das escolas devido à pandemia de coronavírus ou a uma data que não pode acontecer.”

Para mais, ressalta-se que umas das maneiras de auxiliar a criança a lidar com essa emoção é deixa-la falar e expressar o que está sentindo ou até mesmo chorar. Como também o próprio adulto pode contar situações que viveu e o deixou triste quando era criança, relatando o que o ajudou a lidar com seus sentimentos tristes. (LEITE, 2020, n.p).

FIGURAS 8, 9, 10 e 11. ESTUDANDO NA PANDEMIA

Estudando na Pandemia

Figura 8:

Fonte: Santana e Souza, 2021.

Figura 9:

Laura é uma criança muito alegre. Ela amava ir estudar, ver sua professora, brincar com seus colegas e fazer suas atividades. Mas quando começou a pandemia as aulas passaram a ser online. Ela achou tão diferente aquela forma de estudar, mas mesmo diante de tudo, nunca perdeu a vontade de aprender. Com a gente também não foi diferente. Foi preciso mudar a forma de vermos nossas aulas, nossos professores e amigos.



Fonte: Santana e Souza, 2021.

Figura 10:

Vamos Lá...

• Marque algumas das alternativas que podem te ajudar nas aulas online:

- () Pedir ajuda a alguém, em caso de dificuldade.
- () Brincar com meus brinquedos na hora da aula.
- () Ter atenção ao que o professor está falando.
- () Ver tv na hora da aula.
- () Quando se sentir cansado(a) dá uma pausa.

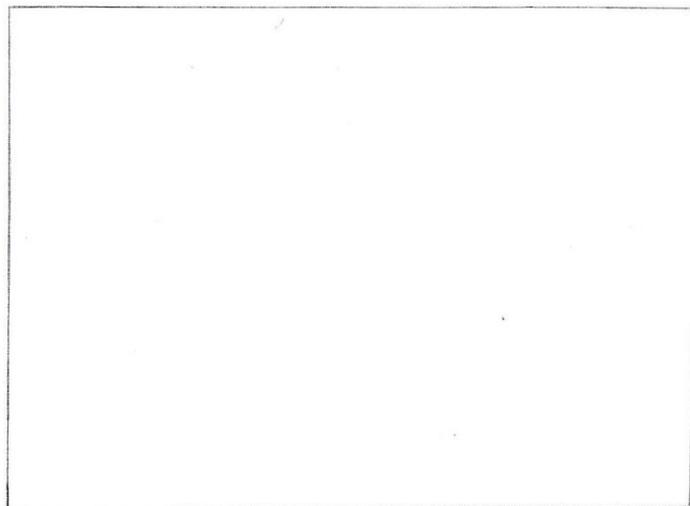
• A escola do jeito que está tem sido boa ou ruim?

• Como você gostaria que fossem as aulas neste período de pandemia?

Fonte: Santana e Souza, 2021.

Figura 11:

• Fale ou desenhe o que você mais gosta nas aulas online.



Fonte: Santana e Souza, 2021.

A segunda história, fala de uma menina chamada Laura, que conseguiu adequar-se às aulas remotas. Vemos nela, a importância de dedicar-se aos estudos mesmo com as mudanças causadas pela pandemia do novo Coronavírus. Seu objetivo principal é incentivar as crianças a se dedicarem as aulas online. Um dos aspectos abordados são as aulas remotas e a regulação das atitudes para fazer o que é necessário.

Nessa direção, Sroufe (1995) *apud* Linhares e Martins (2015, n.p) descrevem “a autorregulação como a habilidade de monitorar e modular a emoção, a cognição e o comportamento, para atingir um objetivo e/ou adaptar às demandas cognitivas e sociais para situações específicas”.

FIGURAS 12, 13 e 14: A PERSEVERANÇA

FIGURA 12:



Perseverança

Fonte: Santana e Souza, 2021.

FIGURA 13:



Valentina estava muito chateada porque não conseguia resolver a atividade de matemática.

Ela falou para o seu pai que estava cansada e não iria tentar mais, e que talvez não fosse conseguir ser aprovada naquela disciplina.

Seu pai lhe disse que para uma árvore ser tão grande, bonita e cheia de frutos era necessário plantar, regar, para depois colher, e isso levava um pouco de tempo. Ele explicou a importância de não desistir fácil das coisas, pois a recompensa sempre vem no final.

Fonte: Santana e Souza, 2021.

FIGURA 14

Vamos lá...

Que tal entendermos isso na prática?

- Pegue uma semente de feijão, plante e observe como é necessário tempo para o feijão ficar pronto e ser colhido!

Você vai precisar de um grão de feijão, água, um pedaço de algodão e um copo descartável.

Umedeça o algodão com água.

Coloque o seu feijão sobre o algodão e coloque-o no copo.

Mantenha sempre o algodão úmido, molhando-o aos poucos.

Quando o feijão estiver grande, procure um lugar com bastante terra e plante-o. Continue regando até que ele possa ser colhido.

- Você já teve dificuldades com as atividades da escola? Pensou em desistir?

Fonte: Santana e Souza, 2021.

A terceira e última história fala de uma aluna que enfrentou dificuldades na disciplina de Matemática. Seu principal objetivo consiste em mostrar a importância de não desistir fácil das coisas. Nela é abordado questões como dificuldade escolar, persistência e a motivação diante de situações difíceis.

Pautado em Cury (2017, n.p) “A resiliência nada mais é do que a capacidade de enfrentar adversidades da vida e superá-las, transformando-as em situações de crescimento e aprendizagem”. Para mais, o autor faz alguns apontamentos de como desenvolver a resiliência nas crianças dizendo que é importante apresentar:

[...] histórias de personagens reais ou fictícios que superaram dificuldades em seu caminho. Em sala de aula, é importante trabalhar discussões com as crianças, levando-as a refletir sobre as dificuldades superadas, a aprendizagem, as ajudas durante o caminho, etc. Incentive as crianças a compartilharem suas próprias histórias e tomarem ciência da sua capacidade de transpor barreiras na vida real.

Para mais, Cury (2003, p.14) ressalta que é fundamental que pais e professores busquem educar a emoção da criança, “estimulando o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência tais como contemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor as ideias, gerenciar os pensamentos, ter espírito empreendedor.”. Objetivando formar assim, a personalidade de um sujeito capaz de enfrentar diversas situações, tais como momentos de vitória e os momentos de fracasso, além de sabendo se relacionar consigo e com o outro.

4.1 Equipamentos utilizados

Para a construção do livro, utilizamos papel linho, lápis de cor e caneta hidrocor, sendo esse material adquirido por meio de doação de parentes bem próximos.

4.2 EXPERIÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A experimentação do produto midiático, o livro, ocorreu com duas crianças do Ensino Fundamental I, com idades de 9 e 10 anos. Foi solicitado que elas lessem o livro e depois de cada história respondessem às questões.

Utilizamos os nomes para as crianças, sujeitos da pesquisa, os pseudônimos com os personagens de Maurício de Souza: Cebolinha e Cascão e o medo que eles têm

do Capitão Feio, que é um sujeito apavorante! Tais pseudônimos foram usados para resguardar suas identidades, conforme prescreve a ética da Pesquisa com seres humanos. (RESOLUÇÃO CNS 466/12).

As crianças dos quadrinhos têm medo do Capitão Feio, porque além de aparecer de repente dos escombros e dos esgotos, com seus fiéis lacaios, suja a cidade, emporcalha tudo, deixando rastros, que podem causar doenças e problemas. (FANDOM, s.d). Da mesma forma, o Covid-19 surgiu apavorando a todos, lançando medo, doença e morte.

4.2.1 Primeira Experiência: A TRISTEZA DE JOANA

Na primeira história aborda-se a temática de uma criança que aprendeu a lidar tristeza ocasionada pelo isolamento decorrente da pandemia do Covid-19.

Na atividade proposta depois dessa leitura da história, foi perguntado se a personagem tinha motivo para ficar triste, Cascão (9 anos) afirmou que: “*sim*”. O mesmo cita o motivo da tristeza da personagem, dizendo que: “*O motivo é o vírus*”, se referindo ao Capitão feio. Quando perguntado o que a personagem poderia fazer para não se sentir triste, Cascão sugeriu dizendo que “*ela poderia ler*”, mas quando questionado o que ele fazia nessa pandemia para não se sentir triste falou que: “*assisto TV.*”.

Entretanto, Cebolinha (10 anos) não soube responder se Joana tinha motivo para se sentir triste. Mas quando perguntado se ele sentia tristeza por não poder sair de casa, disse: “*sim, porque eu sinto saudade de brincar com meus os amigos*”.

No momento que foi indagado sobre o que fazia para não se sentir triste, falou: “*assisto TV.*” No tocante as emoções negativas, inclusive a tristeza, Rodrigues e Melchiori (s/d p.6) mencionam que as crianças podem reagir de maneira inadequada quando são acometidas com as referidas emoções, porém o auxílio do adulto, seja do professor ou dos pais, pode possibilitar que os pequenos aprendem “formas mais adaptativas de identificá-las e expressá-las.” Percebeu-se que a história *A Tristeza de Joana* e as perguntas que a acompanha, ajudou as Cascão e Cebolinha a identificarem a emoção tristeza, tanto no personagem da história como também neles próprios, fazendo-os expressa-la e pensar em maneiras de lidar com essa

emoção. Nesse viés, Rodrigues e Melchiori (s/d p.6), ressaltam que “Ao tomarmos consciência dessas reações emocionais, experimentamos sentimentos que precisamos aprender a reconhecer e a lidar.”.

4.2.2 Segunda Experiência: AUTORREGULAÇÃO: ESTUDANDO NA PANDEMIA

A segunda história chamada *Estudando na Pandemia* fala sobre a adaptação as aulas remotas. Na atividade proposta depois da leitura da história, tem um questionário que pede para o leitor apontar quais atitudes podem ajuda-lo ou atrapalhá-lo nas aulas online.

Cascão e Cebolinha marcaram a opção “*pedir ajuda a alguém*”, em caso de dificuldade; “*ter atenção no que a professor está falando*”; além de “*dá uma pausa quando se sentir cansado*”. Em contrapartida, identificaram que “brincar com seus brinquedos” ou “assistir televisão no momento da aula”, pode tirar a atenção.

Sobre isso, Rosário (2004, p. 37) discorre sobre a autorregulação dizendo que é “[...] um processo ativo no qual os sujeitos estabelecem os objetivos que norteiam a sua aprendizagem tentando monitorizar, regular e controlar as suas cognições, motivação e comportamentos com o intuito de os alcançar”.

Nesse viés, percebe-se que a atividade tem o potencial de orientar a criança regular suas ações nas aulas online, na medida que as levam a perceber e selecionar a melhor conduta para continuar estudando de forma remota.

Cascão ao ser indagado se achava as aulas remotas boas ou ruins, disse que: “*achava boas, porque quando acaba a aula eu vou jogar no celular. E porque não saio de casa*”. Porém, quando questionado se gostaria que as aulas fossem remotas ou normais (presenciais), disse que: “*Gostaria que voltassem as aulas normais, para aprender mais*” Além disso, quando solicitado que falasse o que mais gosta de fazer nas aulas remotas, afirmou: “*Gosto de escrever*”.

Cebolinha ao ser indagado se achava as aulas online boas ou ruins disse: “*Acho as aulas boas, porque eu só tenho que ficar pouco tempo e depois só tenho que fazer as atividades.*” Mesmo assim criança resalta que deseja que as aulas presenciais voltem, pois sente saudade do espaço físico de recreação da escola e de seus colegas, ele afirmou dizendo: “*Quero brincar com meus amigos na quadra da escola*”. Ao falar sobre o que mais gostava nas aulas remotas, ele disse: “*Gosto de*

ver todo mundo”, se referindo aos colegas de sala, e acrescentou com o semblante feliz dizendo: *“Eu não esqueci o nome de ninguém”*.

Através das respostas de Cebolinha e Cascão, percebeu-se que a história *Estudando na pandemia* estimulou as crianças a enxergarem os pontos positivos das aulas remotas, incentivando um bom sentimento em relação aos estudos nesse período. E, fazendo-as expressarem o quanto gostam da escola, tanto presencial quanto online, por ser um ambiente que socializam com outras crianças.

4.2.3 Terceira Experiência: MOTIVAÇÃO - A PERSEVERANÇA

Quando Cascão foi questionado se já teve alguma dificuldade com as atividades da escola, afirmou que sim, dizendo que: *“no alfabeto, quando não sabia era uma briga”* se referindo a dificuldade de identificar as letras. Mas em seguida falou com sorriso no rosto: *“mas agora eu já sei, já faço até sozinho”*. Nesse sentido, Piaget ressalta a relevância de desenvolver, não somente o aspecto cognitivo, mas também o aspecto afetivo, dizendo que:

Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e a evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente. (PIAGET, 1970, p. 234).

Assim, nota-se que a história levou a criança refletir sobre a importância não desistir diante das dificuldades, a ponto de fazê-la lembrar de um momento difícil da sua caminhada escolar, mas que também foi um momento de superação através da perseverança. Cebolinha ao ser indagado se já teve alguma dificuldade na escola respondeu: *“não”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado nos remete a considerar a importância do desenvolvimento dos aspectos socioemocionais nos anos iniciais do Ensino

Fundamental I, visto que nessa faixa etária a criança tem maior capacidade de aprender a lidar com suas emoções e suas relações interpessoais (PIAGET *apud* BOCK, 1999). Diante disso, consideramos que os objetivos propostos para realização dessa pesquisa, bem como a questão que norteou esse trabalho foram alcançados, na medida que desenvolvemos o livro, a saber *Quem Tem Medo do Covid-19*, considerando a faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a capacidade desse público em crescer nas suas relações sociais e emocionalmente. Para mais, através do livro, oferecemos uma ferramenta pedagógica para o professor desenvolver atividades para a evolução socioemocionais da criança, tendo em vista que cada história remete a situações cotidianas e que facilitará a abordagem do referido tema.

Ainda, experimentamos o produto midiático com crianças de Ensino Fundamental I, sendo possível observar como cada história do livro traz uma abertura para o diálogo e reflexão que orientará os mesmos a lidarem com as suas emoções e relações interpessoais.

Diante da construção desse trabalho, tanto na parte teórica, quanto em relação ao produto midiático, notou-se a relevância de desenvolver os aspectos socioemocionais em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e como é possível de maneira lúdica tratar de assuntos que possibilitarão a construção de sujeitos que tenham uma compreensão de como lidar com as suas emoções, e de como relacionar-se melhor com o outro no ambiente familiar, profissional, e também, em sociedade.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** *Constr. psicopedagogia*. São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2019.

- ALEXANDROFF, Marlene Coelho. **O Papel das emoções na constituição do sujeito. Constr. psicopedagogia.**, São Paulo , v. 20, n. 20, p. 35-56, 2012
Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542012000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jul. 2021
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.** B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A Contribuição da Literatura Infantil no Processo de Aquisição de Leitura.** TCC. Lins, 2003.
- BOCK, Ana M.B. **–Aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia In: A Psicologia do desenvolvimento–**Ed.Cortez/EDUC, São Paulo, 1999 Disponível em: https://www.alex.pro.br/estudo_psicologia.pdf acesso em: 15/06/2021.
- BRASIL, LDB. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618437/artigo-16-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>> Acesso em: 02 de nov. de 2019.
- BRASIL. O Ensino Fundamental No Contexto Da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental> Acesso em: 5 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos: passo a passo do processo de implantação.** Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 4/2008, de 20 de fevereiro de 2008. **Orientação sobre os três anos iniciais do ensino fundamental de nove anos.** Brasília: CNE/ CEB, 2008.
- CASARIN, Tonia. **Habilidades socioemocionais precisam integrar o currículo da escola.** [Entrevista concedida a ALMEIDA, Tamiris]. Canal Futura, 2018. Disponível em: <http://www.futura.org.br/habilidades-socioemocionais-precisam-integrar-o-curriculo-da-escola/> Acesso em: 30 de novembro de 2019.
- CURY, J. Augusto. **Entenda o que é a Resiliência Infantil e por que é Importante para Toda Criança.** 14 de ago. de 2017. Disponível em:

<<https://escoladainteligencia.com.br/blog/entenda-o-que-e-a-resiliencia-infantil-e-por-que-e-importante-para-toda-crianca/>> Acesso em: 23/06/2021

_____ **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

DAMÁSIO, Antônio. **Emoção ou sentimento? mental ou comportamental?** Revista Galileu. 2015. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana> Acesso em: 15/07/2021.

Especial sociemocionais. Porvir, 2014. Disponível: <https://porvir.org/especiais/socioemocionais/>. Acesso em: 19/12/2019.

FANDOM. **Capitão Feio.** Turma da Mônica Wikis. Disponível em: <https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Capit%C3%A3o_Feio>. Acesso em: 24/06/2021.

GARCIA, Sandra (org), ABED, Anita, SOARES, Tufi & DONNINI, Silvia. **Saltos de Aprendizagem:** o percurso de uma Metodologia inovadora em Educação. São Paulo: Mind Lab Brasil & INADE, 2012. Disponível em: <https://www.mindlab.com.br/> Acesso em: 17 de dezembro de 2019.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura Infantil e Juvenil.** São Paulo: Pioneira, 1984.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução a Pesquisa: Projetos e Relatórios.** 2ª ed. rev. Atual.- São Paulo: Loyola, 2004.

LEITE, Helena. **Toda emoção importa: veja como ensinar seu filho a lidar com sentimentos como raiva e tristeza.** Pais e filhos, 2020. Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/toda-emocao-importa-veja-como-ensinar-seu-filho-a-lidar-com-sentimentos-como-raiva-e-tristeza/> Acesso em: 22/06/2021

LINHARES, Maria Beatriz Martins e MARTINS, Carolina Beatriz Savegnago. **O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças.** Estud. psicol. (Campinas) 32 (2) • Jun. de 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HGWM5kyQb744C3YkT6YgKGp/?lang=pt>> Acesso em: 23/06/2021

MARCELLOS, Cintia Fernandes e ARAÚJO, Saulo de Freitas. **A questão da Consciência na psicologia de Wilhelm Wundt**. Estudos e Pesquisa em Psicologia. 2011.

MATTAR. F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994.

MEDEIROS, Handerson Bezerra; DA SILVA ARANHA, Eduardo Henrique; NUNES, Isabel Dillmann. **Avaliação de Habilidades e Competências Baseada em Evidências e Jogos Digitais**. Jornada de Atualização em Informática na Educação. v. 6, n. 1, p. 1-35, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Lilianara/Downloads/7212-9196-1-SM.pdf> Acesso em: 04 jun. 2021

MIGUEL, Fabiano Koich. **Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional**. Universidade Federal de Londrina, Londrina, Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/FKG4fvfsYGHwtn8C9QnDM4n/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 22/06/2021

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.) [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. <http://uepgfocafoto.wordpress.com/> Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf Acesso em: 8 de abril de 2021.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

OECD (2008), Manual de Frascati. **Proposta de Práticas Exemplares para Inquéritos sobre Investigação e Desenvolvimento Experimental**, F-Iniciativas, 2002, Barcelona, disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264065611-pt>. Acesso em: 19/02/2020.

O Ensino Fundamental No Contexto Da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental> Acesso em: 5 de abril de 2021.

PAIVA, M. R. F. et al. **Metodologias Ativas de Ensino aprendizagem: Revisão Integrativa**. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016. Disponível

em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595> acesso em: 9 de abril de 2021.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas : o problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro : Zahar, 1976

RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RESOLUÇÃO CEB Nº 2, DE 7 DE ABRIL DE 1998. Publicada no D.O.U. de 15/4/98 - Seção I – p. 31. Alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 1, de 31 de janeiro de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf Acesso em: 5 de abril de 2021.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim e MELCHIORI, Lígia Ebner. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência**. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf s/d. Acesso em : 15/06/2021.

ROSÁRIO, P. **Estudar o estudar: As (Des)venturas do Testas**. Porto. Porto Editora, 2004.

SIANI, Sergio Ricardo. CASAS, Alexandre Luzzi Las. CORREA, Dalila Alves. **Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: o instigante universo da construção de conhecimento esquadrihada na experiência de vida**. Revista de Administração da UNIMEP. v.14, n.1, Janeiro/Abril - 2016

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SANTOS, J. V.T. A construção da viagem inversa. **Caderno de Sociologia**, ensaio sobre a investigação nas ciências sociais, Porto Alegre, v.3, n.3, p.55-88, jan/jul. 1991.

SOARES, S. F. dos S. M. **Auto-regulação da tomada de apontamentos no Ensino Básico, (Doutorado em educação)**. Universidade do Minho, 2007.

VYGOSTSKY, L.S. **Obras Escogidas**. Madri Visor, 1993, V.2

ANEXOS

FIGURA 1 – *Cascão* realizando a Leitura do Livro “Quem Tem Medo Do Covid-19 ?”



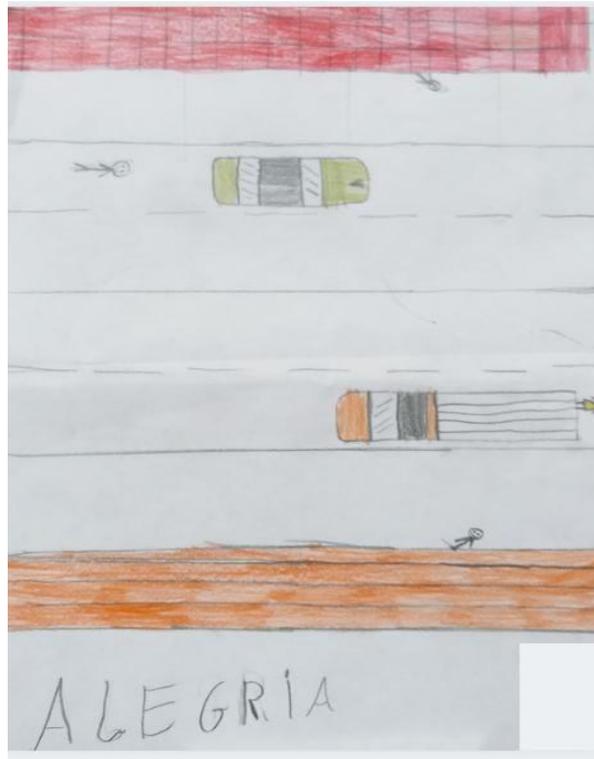
Fonte: Santana e Souza, 2021.

FIGURA 2 – *Cebolinha* desenhando o que mais gosta de brincar no período de pandemia.



Fonte: Santana e Souza, 2021.

FIGURA 3– Desenho sobre o que o “Cebolinha” mais gosta de brincar no período de pandemia.



Fonte: Santana e Souza, 2021.

FIGURA 4– Desenho sobre o que o “Cascão” mais gosta de brincar no período de pandemia.



Fonte: Santana e Souza, 2021.